

## O PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E A INCIDÊNCIA DE TRANSTORNOS MENTAIS COMUNS EM CONGADEIROS DA IRMANDADE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO DA CIDADE DE CATALÃO/GO

Ricardo Wagner Machado da Silveira<sup>1</sup>  
ricardo.wagner.silve@terra.com.br

Co-Autores<sup>2</sup>.

**Resumo:** Este artigo é o resultado de um projeto de pesquisa em psicologia comunitária e social que teve como objetivos: investigar o perfil sociodemográfico dos congadeiros da Irmandade Nossa Senhora do Rosário da cidade de Catalão/GO e realizar um levantamento epidemiológico em saúde mental e das formas encontradas por esta comunidade para lidar com o sofrimento psíquico. Foram realizadas entrevistas dirigidas e aplicado o Instrumento de Rastreamento de Transtornos Mentais Comuns (TMC) - SRQ 20 (Self Report Questionnaire), versão para a língua portuguesa. A idéia era disponibilizar informações sobre as condições de saúde coletiva que possam fomentar a luta pela cidadania e pelos direitos de saúde desta comunidade.

**Palavras-chave:** Epidemiologia. Transtornos Mentais Comuns. Congadeiros.

*THE SOCIAL AND DEMOGRAPHIC PROFILE AND THE COMMON MENTAL DISEASE INFLICTING ON CONGADEIROS (BLACK POPULAR ART PERFORMERS) FROM NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO BROTHERHOOD.*

**Abstract:** This article is the result of a research project on community and social psychology that aimed to investigate the sociodemographic profile of congadeiros Brotherhood of Our Lady of the Rosary of the city of Catalão / GO and conduct a epidemiological survey on mental health and forms encountered by this community to deal with the psychological distress. Directed interviews were carried out and implemented the Instrument for Screening of common mental disorders (CMD) - SRQ 20 (Self Report Questionnaire), version for the English language. The idea was to provide information on the health conditions that may foster collective struggle for citizenship and the rights of health of this community.

**Keywords:** Epidemiology. Mental Disorders Common. Congadeiros.

<sup>1</sup> Professor Adjunto do Curso de Psicologia da Universidade Federal de Uberlândia/MG e coordenador da pesquisa.

<sup>2</sup> Os co-autores são alunos/orientandos do Curso de Psicologia da UFG/Campus Catalão: Fernanda Tomé Limírio, Frederico Guerreiro Ferreira, Hugo Godoi Peixoto, Juliana Cavalcante do Nascimento Vieira, Lady Daiane Martins Ribeiro, Maria de Lourdes da Cunha Piqui, Marília Cardoso Figueiredo, Mayara Lemes Cardoso, Nívia Mara Alves Rodvalho, Núbia Mical da Silva Nascimento.

## Introdução

No Brasil a história das investigações epidemiológicas de base populacional é limitada a um número ainda restrito de pesquisas, especialmente na área de saúde mental. Os estudos com populações clínicas, realizados principalmente em função de facilidades logísticas, apresentam, caracteristicamente, um grande problema relativo à extrapolação dos achados, uma vez que as pessoas que se consultam costumam ter características especiais que as diferenciam das demais. Existe, via de regra, uma concentração de casos mais graves ou com pior evolução (como nos casos dos registros hospitalares), que limita a compreensão sobre a doença e suas características associadas (REGIERS; ROBINS 1991 *apud* SOARES, MARI; LIMA, 1999).

Nas últimas décadas, no entanto, um número crescente de pesquisas epidemiológicas tem sido conduzido no Brasil. As vantagens desses estudos de base populacional são óbvias: 1) melhores informações proporcionam ações em saúde mais bem orientadas, mais efetivas; 2) os inquéritos com arcabouço metodológico adequado podem também ser analíticos e não apenas descritivos, permitindo a exploração de hipóteses etiológicas e um maior conhecimento sobre os problemas de saúde da população (ROTHMAN, 1986 *apud* SOARES, MARI; LIMA, 1999)

A identificação de fatores de risco é um aspecto fundamental na saúde pública na medida em que, a atenção básica em saúde visa à promoção e a prevenção de doenças. Neste sentido, a pesquisa epidemiológica possibilita o planejamento de ações de prevenção da saúde mental na saúde coletiva minimizando assim, os fatores de risco à saúde e mobilizando de recursos comunitários para a promoção da saúde e da saúde mental na comunidade.

De acordo com Barreto (2003) a pesquisa em Saúde Coletiva tem por objetivo produzir conhecimentos que, em última instância, tornem concretas as nossas visões e desejos relacionados à saúde da população e nos ajude a

construir novas alternativas no sentido da prevenção das doenças, da promoção da saúde e da organização de um sistema equânime de saúde.

Para a Organização Mundial de Saúde (OMS), saúde é um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não apenas a mera ausência de doença. Contudo, para os epidemiologistas as definições são extremamente simples, como por exemplo: “doença presente” ou “doença ausente”, geralmente os critérios diagnósticos são baseados em sinais, sintomas e resultados de exames. A utilização de critérios simples é justificada devido ao fato de que algumas doenças dependem de diagnósticos e tratamentos rápidos, para redução da mortalidade, principalmente em países em desenvolvimento (BEAGLEHALE; BONITA; KJELLSTRON, 2000)

Por isso, é importante uma reflexão sobre o conceito de epidemiologia. O termo epidemiologia era usado para definir o estudo das epidemias ou enfermidades infecciosas agudas. (COOPER; MORGAN *apud* COUTINHO 1987).

Atualmente, segundo Lilienfeld; Lilienfeld (1983) citado pelo mesmo autor, esta ciência tem sido reconhecida como o estudo dos padrões das enfermidades nas populações, assim, como dos fatores que influenciam sobre tais padrões. Para Rouquayrol; Silva (1998) é a ciência que estuda o que ocorre sobre a população, ou seja, seu enfoque é a saúde-doença no âmbito do coletivo.

De acordo com a Associação Internacional da Epidemiologia (IEA) e com o Dicionário de Epidemiologia (LAST, 1983 *apud* ROUQUAYROL; SILVA, 1998), epidemiologia é o estudo dos fatores que determinam a frequência e a distribuição das doenças nas coletividades humanas. São três os objetivos da Associação Internacional de Epidemiologia: descrever a distribuição e a magnitude dos problemas de saúde nas populações humanas; proporcionar dados essenciais para o planejamento, execução e avaliação das ações de prevenção, controle e tratamento das doenças bem como estabelecer prioridades e identificar fatores etiológicos na gênese das enfermidades. (ROUQUAYROL; GOLDBAUM, 1999).

Neste sentido, a epidemiologia é o instrumento privilegiado para orientar a atuação da saúde pública fornecendo pistas para diagnose de doenças transmissíveis e não transmissíveis; estudo da morbidade e mortalidade, a fim de traçar um perfil da saúde-doença nas coletividades humanas. Para Rouquayrol; Goldbaum (1999), através da contribuição da epidemiologia desenvolvem-se os trabalhos preventivos de vacinação e de vigilância epidemiológica. De certa forma, é uma ciência que estabelece ou indica e avalia os métodos e processos usados pela saúde pública para prevenir doenças e desenvolver a saúde física e mental.

Kleinbaum; Kupper; Morgenstern (1982) *apud* Coutinho (1987) apontam duas razões para o uso de populações em pesquisa epidemiológica: primeiro, porque o objetivo final é a melhoria das condições de saúde da população; e segundo, porque a população é necessária para se fazer inferências causais sobre a relação entre certos fatores e determinadas doenças.

Um dos grandes desafios da epidemiologia crítica é a busca da explicação dos problemas de saúde dos distintos grupos populacionais, cuja ênfase é a relação entre as condições de vida e seus determinantes histórico-estruturais, a compreensão das representações sociais acerca do conceito de saúde-doença, e atenção à saúde dos diversos grupos. Tal desafio implica na necessidade de um planejamento integrado e autogestivo, em que os especialistas e a população sejam atores e autores das respostas sociais aos problemas que se apresentam (TEIXEIRA, 1999).

Com o surgimento da psiquiatria e da psicologia comunitária, o tratamento passa a ir além da prescrição de fármacos ou internação dos considerados doentes (RAMOS, 1994). Para tanto, a epidemiologia em saúde mental passa a ter vários propósitos: descrever os estados de saúde da população através das freqüências das doenças nos vários grupos; descobrir tendências importantes; compreender padrões locais de enfermidades; prever os números de casos de diferentes transtornos da saúde e sua distribuição nas populações; descrever a história natural das doenças; classificar a etiologia de

enfermidades ao combinar dados de pesquisas epidemiológicas com informações provenientes de outras disciplinas; servir de base para o estabelecimento e a avaliação de procedimentos preventivos ou de controle das enfermidades; e ainda, fornecer fundamentos para implantação de serviços de saúde.

Serapioni (2000) refere que a realização de um estudo epidemiológico em saúde mental justifica-se pela possibilidade de réplica e generalização, oferecida por seu caráter quantitativo, o qual, ademais, é guiado à busca da gravidade e das causas dos fatos sociais, além de servir-se de procedimentos controlados.

Para Bernik (2001) o aumento do interesse nos aspectos epidemiológicos, sociais e econômicos dos transtornos mentais associa-se à preocupação com os custos crescentes dos serviços de atenção à saúde mental. Segundo ele, em estudo comparativo realizado por este mesmo autor, constatou-se que hoje os transtornos ansiosos têm prevalência muito maior do que se pensava. Apesar das diferenças metodológicas e culturais, estudos realizados na Europa, EUA e Brasil são confluentes em apontar os transtornos ansiosos e fóbicos como o principal problema de saúde mental da população. O transtorno de pânico, por incidir em uma população jovem, está entre os transtornos mentais que se estendem por um maior número de anos de morbidade

Este artigo está ligado de forma interdisciplinar ao projeto de extensão “Memória e Patrimônio Cultural no Sudeste Goiano” que juntamente com outras áreas do conhecimento busca aproximações com as manifestações culturais populares típicas da região, com políticas públicas voltadas para a área da saúde e da cultura, visando o resgate da cidadania dos atores sociais diretamente e indiretamente ligados a esse movimento popular.

O público alvo da pesquisa foi o grupo de congadeiros, representada pela Irmandade Nossa Senhora do Rosário e pela Associação de Congadas da cidade de Catalão/GO, que tradicionalmente realiza a festa em louvor a Nossa Senhora do Rosário, evento comunitário que se edificou em função da

religiosidade. A festa mobiliza toda a cidade, e gera benefícios econômicos, culturais, afetivos e religiosos. Esta é uma manifestação popular que entrelaça razões religiosas à dança e a música, que são formas de homenagear a Santa da devoção dos congadeiros.

Esse ritual religioso realiza-se a mais de um século, e apesar das pesquisas históricas, não se sabe ao certo como se iniciaram os festejos, existem apenas histórias e mitos sobre o início desta celebração, sendo que o mais provável é que sua origem foi influenciada pelas Congadas de Minas Gerais. Os congadeiros contam que as congadas são na verdade, uma conquista dos escravos, que receberam do patrão um dia para celebrar a fé, porém não poderiam se afastar da senzala, então realizavam os rituais de acordo com os que faziam na África, assim utilizando tambores, danças, cantorias e roupas coloridas. Como não podiam cultuar suas divindades, pois eram consideradas pagãs, escolheram santos que tinham histórias semelhantes às deles, assim escolheram Nossa Senhora do Rosário, São Benedito e Santa Efigênia. (MACEDO, 2007)

Atualmente a festa em homenagem a Nossa Senhora do Rosário divide-se em duas partes: a propriamente religiosa e a festiva. A primeira se inicia nove dias antes do Domingo da festa (2º Domingo de outubro), a outra está concentrada no ranchão (a grande barraca da festa), e nas barraquinhas de venda que se instalam aos arredores da “Igreja do Rosário”. (MACEDO, 2007)

A agregação de barraquinha no festejo surgiu da dificuldade que inicialmente os congadeiros enfrentavam para trazerem alimentos, roupas e objetos necessários a sua subsistência, das fazendas para a cidade. Assim eles se agrupavam construindo tendas para guardarem seus mantimentos transportados por carros-de-boi e utilizavam como pousada. Atualmente, comerciantes de todo Brasil trazem suas mercadorias e vendem nas proximidades da igreja do Rosário aproveitando o grande fluxo de pessoas que participam dessa grande festa. Para tal é necessário que sejam autorizados pela prefeitura do município e paguem uma taxa, é uma espécie de aluguel do

espaço da rua. Parte das arrecadações providas dessa locação é destinada a Irmandade Nossa Senhora do Rosário. (MACEDO, 2007)

Os rituais da festa acabam por produzir uma estrutura organizacional da mesma, podendo ser de homenagens, ou de organização geral da Festa. Nessa organização ritualística destacam-se os ternos dos congos, que é a menor unidade ritual da congada, formada por dançarinos, e pessoas capazes de tocarem instrumentos rústicos, cada terno possui um capitão, acima deste capitão há somente o general que é o representante dos ternos junto à Irmandade. A junção de todos os ternos é o Congado, que representa a segunda esfera nas relações. Outra esfera dentro dessas relações é o Reinado, formado pela família real, que recebe homenagens, e atenção especial nos dias em que a festa acontece, o general e rei da Irmandade são escolhidos pela diretoria da Irmandade. Por fim a esfera mais complexa dentro das relações rituais; a Irmandade propriamente dita, constituída por um presidente, um vice-presidente, um secretário, um tesoureiro, e todos os “irmãos”, que são os dançarinos. A Irmandade é a instituição mais representativa dos congadeiros junto aos representantes da Igreja, e organizadores da festa. O presidente da Irmandade tem poder sobre a Congada (que é a junção dos ternos) e o Reinado. (BRANDÃO, 1985)

Dentre as realizações mais importantes da Festa em louvor a Nossa Senhora do Rosário podemos destacar a entrega da Coroa, que é o momento em que os ternos de congos saem em cortejo da casa do festeiro do ano e percorrem um trajeto até onde se encontra o casal responsável por comandar o evento do ano seguinte. A coroa é o objeto que inspira a maioria das músicas da congada, ressaltando que grande parte da celebração religiosa gira em torno da coroação. (MACEDO, 2007)

Estima-se que haja entre três a quatro mil congadeiros participando dos ternos e um grupo de até quinze mil pessoas que acompanham os dançadores pelas ruas de Catalão, no domingo que antecede a Entrega da Coroa. Por ocasião da Entrega da Coroa, houve anos em que se estimou a



presença de sessenta, setenta até cem mil pessoas envolvidas com esse momento das celebrações.

Com o passar do tempo outros aspectos, além dos religiosos vão se destacando, como os políticos e econômicos, gerados pela importância que essa manifestação cultural atingiu na comunidade. Esses elementos fundamentais para analisarmos as relações sociais contidas na realização da Festa, como a escolha dos futuros festeiros e de integrantes de determinados grupos responsáveis pela arrecadação de recursos financeiros e o reconhecimento social que essas funções lhe concedem. (PRADO, 2003).

A festa se torna alvo de grandes investimentos ganhando o apoio da Prefeitura e de diversos patrocinadores. A divulgação da festa é veiculada em nível nacional estimulando o turismo na cidade de Catalão.

Devido ao grande impacto na cultura regional, o estudo desse movimento religioso é foco de interesse acadêmico e multidisciplinar, e de um modo geral trata-se de estudos científicos que objetivam a mobilização das pessoas envolvidas nas congadas, para que possam promover iniciativas que garantam autonomia da Irmandade, a partir da gestão dos recursos produzidos na realização da festa de Nossa Senhora do Rosário. O projeto de pesquisa e extensão “Memória e Patrimônio Cultural no Sudeste Goiano”, propõe-se a buscar benefícios que levem à melhoria na qualidade de vida dos participantes do movimento de congada, e garanta cidadania da comunidade, direta ou indiretamente, envolvida com o movimento

A Psicologia como uma área voltada para o estudo e pesquisa da saúde mental, oferece contribuições na compreensão dos modos de produção de subjetividade<sup>3</sup> constituídos nos grupos de congada, tanto na perspectiva da sua conformação aos modos dominantes de vida impostos pelo sistema capitalista vigente, como na perspectiva da invenção de outras formas de existência - coletivas e individuais - que também possam promover processos

---

<sup>3</sup> Entendemos subjetividade como sendo os modos de pensar, sentir e viver produzidos historicamente. São modos de existência que se encontram em constantes movimentos de desterritorialização e reterritorialização, ou seja, de desconstrução e construção de infinitas formas de vida (GUATTARI; ROLNIK, 1986).



de auto-análise, autogestão e busca de autonomia e protagonismo da comunidade no atendimento de suas diversas demandas.

O levantamento epidemiológico dos transtornos mentais da comunidade foi realizado tendo como instrumento o SRQ-20 (Self Report Questionnaire) derivado de quatro outros instrumentos já existentes e desenvolvido por Harding, o instrumento é recomendado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) para estudos comunitários e atenção primária à saúde.

Além das informações sobre saúde mental obtidas na entrevista, pesquisaram-se também informações sobre as características sociodemográficas da população-alvo, com o intuito de fazer aproximações com os modos de subjetivação construídos nesse grupo social e as interrelações entre perfil sociodemográfico e condições de saúde mental. A pesquisa procura indicar aspectos como acesso da comunidade à rede pública de atendimento em saúde e saúde mental e o grau de resolutividade alcançada por este sistema de cuidados. Com isso pretende-se mobilizar e sensibilizar a comunidade em relação à necessidade de conhecimento das suas condições de saúde e a necessidade de se desenvolver ações que possam promover a saúde mental, prevenir a incidência de transtornos mentais, tratar e reabilitar os pacientes com sofrimento psíquico agudo/crônico e suas famílias.

## Metodologia

Antes de abordar a metodologia adotada, vale apontar as condições nas quais ela foi sendo concebido. Os participantes deste projeto foram professores do curso de psicologia e alunos iniciantes, do primeiro ano de graduação, portanto jovens ainda inexperientes no campo da pesquisa científica. Todavia essa prerrogativa não foi de todo um empecilho para que o trabalho acontecesse.

O projeto desenvolvido surge vinculado a outro, denominado “Memória e Patrimônio Cultural no Sudeste Goiano” coordenado pelo professor

Luiz Carlos do Carmo, atual coordenador de extensão e cultura da Universidade Federal de Goiás/Campus Catalão. A proposta desta parceria era fazer um cadastro com características sociodemográficas da comunidade pesquisada na tentativa de levantamento de um perfil dos congadeiros contendo: idade, sexo, estado civil, escolaridade, naturalidade, renda *per capita* e familiar entre outros.

A primeira direção tomada foi a realização de pesquisa bibliográfica na área de epidemiologia em saúde mental para buscar subsídios que pudessem alicerçar nossa produção. A tentativa era compreender como são realizadas atualmente as pesquisas nesse campo do conhecimento.

Entendemos que a metodologia de pesquisa de um trabalho comunitário e social deve ser um dispositivo<sup>4</sup> que visa à produção de conhecimentos e a formação de profissionais comprometidos com os interesses das comunidades exploradas, dominadas e segregadas na sociedade.

A intenção era trabalhar com o método da pesquisa-ação<sup>5</sup> e da pesquisa participante<sup>6</sup>, em que todo processo de investigação implica numa intervenção, na qual a metodologia possa servir como um instrumento de luta e transformação social e os pesquisadores possam colaborar através da troca de saberes e experiências com as pessoas da comunidade.

Levando em consideração a população alvo encontramos na pesquisa quantitativa um modo adequado de alcançar os objetivos estimados. Organizamos, para isso, um roteiro sociodemográfico e anexamos o

---

<sup>4</sup> “Mas o que é um dispositivo? É antes de mais nada uma meada, um conjunto multilinear, composto por linhas de natureza diferente. E, no dispositivo, as linhas não delimitam ou envolvem sistemas homogêneos por sua própria conta, como o objeto, o sujeito, a linguagem, etc., mas seguem direções, traçam processos que estão sempre em desequilíbrio, e que ora se aproximam ora se afastam umas das outras. Qualquer linha pode ser quebrada – está sujeita a variações de direção – e pode ser bifurcada, em forma de forquilha – está submetida a derivações.” In: DELEUZE, Gilles. **O mistério de Ariana**. São Paulo: Ed. 34, 1999, pp.83-84

<sup>5</sup> THIOLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1986.

<sup>6</sup> BRANDÃO, Carlos R. **Pesquisa participante**. São Paulo: Brasiliense, 1982.

instrumento SRQ-20<sup>7</sup>. Este último trata-se de um Instrumento de Rastreamento de Transtornos Mentais Comuns, versão para a língua portuguesa, recomendado pela Organização Mundial de Saúde e que se mostra coerente com a proposta metodológica desta pesquisa.

O questionário elaborado continha no total cinqüenta e nove questões, sendo destas apenas quatro abertas, referentes aos tipos de atividades físicas praticadas, problemas de saúde, seus respectivos tratamentos e eficácia alcançada ou não. Quanto ao levantamento epidemiológico em saúde mental na comunidade, utilizamos vinte questões de fácil resposta (tipo sim/não) retiradas do SRQ-20. Um dos grandes benefícios deste levantamento está na geração de conhecimentos sobre o risco e/ou incidência de transtornos mentais comuns a fim de subsidiar o planejamento e gestão de ações de promoção, prevenção, tratamento e reabilitação em saúde mental desta população.

Os congadeiros a serem entrevistados deveriam possuir algum vínculo com a Irmandade de Nossa Senhora do Rosário. O primeiro contato e o agendamento das entrevistas seriam feitos por algum representante desta, que deveria acompanhar o pesquisador durante a realização das entrevistas, caso fossem realizadas no domicílio dos entrevistados.

Havia outra alternativa para execução dessa tarefa que seria fazermos a pesquisa durante encontros promovidos pelos dançadores, que iniciavam sempre com o cerimonial do terço. Tratava-se de reuniões semanais nas quais cada grupo se encontrava nas residências dos capitães, funcionavam como um tipo de preparação religiosa para a festa. Através destas orações os dançadores clamam por auxílio divino para que todos os preparativos e a própria apresentação final ocorram da melhor maneira possível. Contudo, nenhuma das possibilidades apresentadas se fizeram suficientemente adequadas ao contexto social do trabalho e concluímos que a

---

<sup>7</sup> SRQ-20 ou *Self Report Questionnaire* é um questionário desenvolvido por Harding e validado no Brasil por Mari; Willians, composto por 24 questões que indicam distúrbios psiquiátricos em nível de atenção primária.

população-alvo não seria atingida, pois maioria dos congadeiros somente estaria presentes durante os ensaios que ocorrem um pouco antes da festa. Tomamos esta direção e começamos a aplicar o instrumento durante os ensaios para a festa, sendo o ensaio geral<sup>8</sup> a situação mais apropriada no momento.

Durante a coleta de dados foram surgindo algumas intercorrências impedindo o cumprimento da proposta tal qual foi estabelecida inicialmente.

O instrumento foi aplicado aos indivíduos da população congadeira com idade igual ou superior a quinze anos entre os meses de setembro e outubro de 2007. As situações para aplicação do instrumento foram variadas, dependendo do funcionamento dos ternos e da adesão à pesquisa por parte dos capitães. Nos casos em que a receptividade do capitão era maior as entrevistas puderam ser realizadas com mais facilidade, isto se deve ao grande respeito e compromisso dos integrantes do terno com seus líderes.

Como foi dito anteriormente, pretendíamos assistir aos ensaios para depois aplicarmos o questionário, porém não funcionou bem assim. Muitos ensaios ocorriam na rua, os batuques dos congadeiros e sua alegria eram contagiantes, não se via expressão de cansaço em seus rostos, de modo que nosso trabalho se deu em meio a toda essa euforia precedente à festa. Os tambores, o paralelepípedo da calçada, as costas do próprio companheiro de dança serviam como apoio para que eles pudessem responder o questionário, muitos responderem às questões se apoiando nos carros, na palma da mão que se transformavam em mesas naquele momento.

Não obstante, encontramos algumas pessoas que reclamavam do tamanho do questionário; alguns analfabetos respondiam com a ajuda dos alunos que liam as questões e marcavam para estes as respostas; outros

---

<sup>8</sup> O ensaio geral acontece no último domingo que antecede a festa, nele comparecem todos os ternos um após o outro fazendo suas apresentações para o rei. É um momento muito importante para os dançadores e muito exaustivo porque dura praticamente a tarde toda e quando presentes algumas pausas são extremamente rápidas.

congadeiros se recusavam por estarem exaustos, com preguiça de ler, pensar e ouvir.

Em meio a este contexto *sui generis*, em que nos encontrávamos, apareceram inúmeras histórias referentes a situações da vida particular de alguns participantes. Ouvimos relatos de tentativas de suicídio e dos motivos para tais atitudes, outros desejavam desabafar com os “psicólogos”. Deparamos-nos com indivíduos alcoolizados que falavam, incansavelmente, sobre todos os tipos de assuntos, imagináveis e inimagináveis para aquele momento. Percebemos também idosos que nos viram como netos e buscaram o mínimo de atenção que todo ser humano merece.

Um exemplo que vale ressaltar foi o de uma mulher casada e mãe de dois filhos que confessou a um dos alunos pesquisadores que estava pensando em se matar por não ver mais sentido na vida, visto que a pouco tempo havia perdido a mãe, pessoa que ela amava demais; e por sentir-se insignificante, sem valor para seu marido.

Estas intercorrências foram significativas, pois colocaram os pesquisadores diante do que há de inusitado e singular sempre presente no encontro entre pessoas, quando se propõe a conhecê-las, escutá-las, mesmo que não se tenha condições de corresponder a todas as suas expectativas ou às dos pesquisadores da área de Psicologia, profissionais ou futuros profissionais que tem a vocação de cuidadores de pessoas. Os pesquisadores tiveram a rica oportunidade de se inserir na comunidade exercitando o lugar e a postura pertinentes ao papel de pesquisador e constatar, entender a relevância desse movimento religioso e da organização em comunidade para a vida das pessoas envolvidas.

O passo seguinte da pesquisa foi a organização dos dados coletados para sua análise estatística e qualitativa e por fim, de posse de todas as considerações sobre os dados coletados pretendemos realizar uma reunião com o maior número de representantes da Irmandade Nossa Senhora do Rosário/Associação dos Congadeiros de Catalão para apresentar os dados coletados e as análises feitas afim de propiciar a tomada de consciência

coletiva sobre o perfil sociodemográfico dos congadeiros encontrado e sobre a possível incidência de transtornos mentais nessa comunidade e as reflexões e ações possíveis a serem implementadas para lidar com realidade retratada pela pesquisa.

## Descrição e análise dos dados

A seguir apresentamos a Tabela 01 com todos os dados que compõem o perfil sociodemográfico encontrado dos congadeiros que fazem parte da Irmandade Nossa Senhora do Rosário através de uma amostragem com intervalo de confiança de 95% em relação à possível caracterização de toda a comunidade.

**Tabela 01 - Perfil sociodemográfico dos pesquisados (2008)**

Características da Amostra	Número de pessoas	%	Margem de Erro (IC95%)
<b>Sexo</b>			
Masculino	139	58,90%	6%
Feminino	97	41,10%	6%
<b>Idade (anos)</b>			
15 – 24	94	39,83%	6%
25-34	47	19,92%	5%
35-44	33	13,98%	4%
45-54	26	11,02%	4%
55-64	11	4,66%	3%
65 ou mais	4	1,69%	2%
Não respondeu	21	8,90%	4%
<b>Estado Civil</b>			
Solteiro	124	52,54%	6%
Casado	75	31,78%	6%
Separado	12	5,08%	3%
Viúvo	10	4,24%	3%
Amasiado	12	5,08%	3%
Não respondeu	3	1,27%	1%
<b>Moradia</b>			
Casa própria	171	72,46%	6%
Casa Alugada	44	18,64%	5%
Casa cedida	8	3,39%	2%

Casa Financiada	5	2,12%	2%
Outra situação	4	1,69%	2%
Zona rural	0	0,00%	0%
Não respondeu	4	1,69%	2%
<b>Condições de Moradia</b>			
Precária	3	1,27%	1%
Moderada	42	17,80%	5%
Boa	191	80,93%	5%
<b>Renda Familiar</b>			
Menos de 1 salário	28	12%	4%
1 salário	38	16%	5%
2 salários	74	31%	6%
3 salários	47	20%	5%
Mais de 3 salários	45	19%	5%
Não respondeu	4	2%	2%
<b>Escolaridade</b>			
Analfabeto	3	1%	1%
1ª a 4ª (C e I)	27	11%	4%
5ª a 8ª (C e I)	61	26%	6%
1o ao 3o (C e I)	108	46%	6%
Universitário	25	11%	4%
Não respondeu	12	5%	3%
<b>Doenças</b>			
Sim	34	14,41%	4%
Não	194	82,20%	5%
Não respondeu	8	3,39%	2%
<b>Total com TMC</b>	55	23%	5%
<b>Total sem TMC</b>	181	77%	5%

Fonte: Pesquisa de campo (2008). Org. SILVEIRA, R. W. M.

A Tabela 01 é resultante de um emparelhamento dos dados brutos obtidos a partir do instrumento SRQ-20, e do questionário sociodemográfico composto por 36 perguntas, trinta fechadas e seis abertas. Vale ressaltar que este questionário foi elaborado em conjunto com o professor Luís Carlos do Carmo coordenador do projeto de extensão “Memória e Patrimônio Cultural no Sudeste Goiano” ao qual esta pesquisa esteve vinculada. O levantamento do perfil dos congadeiros investigou os seguintes fatores: sexo, idade, estado civil,



condições de moradia, renda familiar, escolaridade, incidência de doenças orgânicas e tratamentos realizados.

Dentre os oito fatores investigados, seis deles apontam para relações entre a incidência de transtornos mentais, são eles: sexo; estado civil; condições de moradia; renda familiar; escolaridade; doenças orgânicas prevalentes que acabam por confirmar os dados estatísticos presentes em pesquisas epidemiológicas em saúde mental.

Na maioria das pesquisas de epidemiologia em saúde mental e com grupos populares, o perfil sociodemográfico da população investigada é composto, principalmente, por mulheres e pessoas de baixa renda, entretanto, os dados obtidos na presente pesquisa são, em sua maioria, relativos à população masculina. No total da amostra de 236 indivíduos pesquisados, 139 (58,90%) são do sexo masculino e apenas 97 (41,10%) do sexo feminino. O perfil da população pesquisada é predominantemente formada por pessoas do sexo masculino (58,90%); com idade entre 15 e 24 anos (39,83%); solteiros (52,54%); residem em casa própria (72,46%); com boas condições de moradia (80,93%); possuem renda familiar média de dois salários mínimos (31,35%); escolaridade que varia entre o 1º e o 3º ano colegial (45,76%); e em sua grande maioria, não possuem outras doenças (82,20%).

Considerando o perfil encontrado na Tabela 01 é digno de nota o fato de que 50% dos indivíduos tem renda inferior a 1 salário mínimo (corresponde 12% dos entrevistados no total) e de acordo com pesquisa realizada por Ludernir; Filho (2002) verifica-se a importância da renda familiar relacionada com os TMC, e com seus achados concluíram, diferentemente que a renda familiar não é um fator que seja indicativo de TMC, mas as condições de moradia e escolaridade.

Outras pesquisas, no entanto, apontam que a renda familiar e o grau de escolaridade podem exercer influências sobre o aparecimento de TMC (MARAGNO et al. 2006; COSTA; LUDERMIR, 2005). Baixa renda e baixa escolaridade contribuem para a prevalência desses transtornos.

A dificuldade financeira pode exercer enorme influência sobre o aparecimento dos TMC: de acordo com (PATEL; KLEINMANN; LIMA, 2003), pessoas com baixa renda sentem vergonha das condições em que vivem e os TMC estão relacionados com sentimentos de falta de esperança, sentem-se desvalorizados, em outras palavras, inúteis. A pessoa que não possui nenhum tipo de renda sente-se dependente de uma outra pessoa e insegura, portanto, está propenso a desenvolver algum tipo de transtorno mental comum.

Nesta pesquisa encontramos um bom nível de escolaridade e se relacionarmos incidência de TMC com nível de escolaridade não poderemos confirmar com os dados apresentados na tabela esta correlação na amostra estudada. Indivíduos com baixa escolaridade, podem também viver em condições precárias de moradia e conseqüentemente, possuem uma renda consideravelmente baixa. Assim, a prevalência de TMC torna-se cada vez maior. Além disso, quanto mais se tem acesso à educação, a probabilidade de se ter melhores empregos, saúde psicológica e auto-estima são maiores. Vale ressaltar, que o convívio social e/ou familiar pode influenciar na permanência ou não do indivíduo na escola. A necessidade precoce de trabalhar para ajudar no sustento familiar, constitui um dos maiores motivos de evasão escolar no Brasil atualmente (LUDERNIR, A. B; FILHO, D. A., 2002).

A baixa renda e baixa escolaridade associam-se às condições de moradia em que a população pesquisada vive. Ora, se alguém recebe menos de um salário mínimo e possui pouca escolaridade, é de se inferir que suas condições de moradia não são das melhores. Esse fator destoia um pouco com o perfil do indivíduo que foi encontrado na presente pesquisa: grande parte dos entrevistados possui casa própria e nem concluíram o ensino médio, deixando assim, de ser um fator matematicamente válido na avaliação de prevalência de TMC. Mas a questão é que o que ocorre é o oposto, na maioria das pesquisas. A classe social na qual o indivíduo está inserido também exerce influência sobre este aspecto, pois quanto mais alta sua classe, melhores condições de vida a pessoa possui e, portanto, menor as chances de apresentar algum transtorno mental. (LUDERNIR; MELO FILHO, 2002).

Apesar dos dados referentes ao estado civil e idade poderem ser considerados sincrônicos (a maior parte da população pesquisada consiste em indivíduos solteiros e em idade entre 15 e 24 anos), apenas o estado civil foi considerado matematicamente válido para a ocorrência de transtorno mental no que se refere ao cálculo de nível de significância. Os solteiros representam mais da metade da população pesquisada (52,54%), mas o nível de significância não aponta forte indicativo de transtornos mentais,  $P = 0,14$ . (faltam referências à literatura especializada na área), o que a pesquisa assinala é que os TMC são mais freqüentes entre os entrevistados que são separados, casados e viúvos, mas principalmente entre separados e viúvos. Essas ocorrências podem variar de acordo com o sexo: mulheres casadas têm mais chance de ter depressão do que as solteiras. Com os homens, ocorre o contrário.

A população de viúvos, apesar de representar apenas 4,24% da amostra pesquisada, apresenta um índice significativo de incidência de TMC. De acordo com a literatura especializada (PATEL; KLEINMANN; LIMA, 2003), a solidão, dentre outras vicissitudes da velhice, pode ser considerada um importante aspecto que associa-se à incidência de TMC.

Outro fator a ser investigado de forma mais aprofundada na amostra pesquisada é a relação de doenças orgânicas (34 pessoas que corresponde a 14,41% da amostra) com TMC. A literatura especializada afirma que doenças físicas predisõem o desencadeamento de TMC em decorrência das limitações e sofrimento físico e psíquico que podem acometer tais pessoas. Essa correlação entre doenças físicas e incidência de TMC é relativamente alta e pode ser também associada com fatores socioeconômicos, condições de moradia. Um outro aspecto a considerar é o uso de medicamentos, que podem ter efeitos colaterais, provocando ou agravando sinais e sintomas de TMC. De acordo com COELHO (2006) em sua pesquisa também se encontra uma relação íntima entre TMC e doenças orgânicas, e afirma que muitos médicos tendem a negligenciar a influência de TMC a doenças orgânicas, tendo em vista que são as doenças orgânicas que interessam a eles.

## Considerações Finais

As pesquisas epidemiológicas sobre a incidência de transtornos mentais comuns na comunidade, de um modo geral, são escassas no país e não temos conhecimento de nenhuma pesquisa deste tipo com integrantes de um movimento genuinamente popular como é a congada. Portanto, vale destacar a originalidade deste trabalho por alguns motivos, um deles é o fato de ter sido realizado com os congadeiros da cidade de Catalão que compõem o mais significativo movimento popular da cidade e região; outro motivo é o fato de que a coleta dos dados foi realizada, e não teria como ser de outra forma, durante a festa de Nossa Senhora do Rosário, momento único em que todos os congadeiros estão reunidos nesse evento festivo que justifica a própria existência desse movimento popular e religioso.

Além disso, o fato desta pesquisa ter sido realizada por um grupo de estudantes do primeiro ano do curso de Psicologia demonstra a importância de atividades acadêmicas desde o início da formação profissional que possam levar ao desenvolvimento de habilidades investigativas e o compromisso com a produção de conhecimentos científicos na área.

As congadas no Brasil se multiplicam em várias localidades, sua disseminação e amplitude não permitem que se dê conta de todas as ocorrências, isso porque o movimento tem como característica fundamental a não institucionalização. Segundo Paula (2000) trata-se de “[...] movimentos de luta contra as imposições da cultura de massa, embora sejam tentados a fazê-lo, são os grupos de resistência cultural na tentativa de se legitimar uma identidade cultural”.

Em Catalão a congada é um movimento organizado em torno da busca da preservação das suas raízes africanas através da dança, das coreografias, das cores, da alegria e da festa, sendo o mais importante a celebração grupal da fé homenageando Nossa Senhora do Rosário. Trata-se de um movimento que resiste aos processos de institucionalização e

burocratização afirmando sua identidade nas manifestações populares espontâneas que produz.

Em contrapartida, os congadeiros passaram a reconhecer a necessidade de se construir uma organização institucional mínima para que o movimento possa ser reconhecido, pelos órgãos públicos e privados, como entidade representativa de uma comunidade organizada e desta forma, ter maiores possibilidades de fortalecimento de sua autonomia financeira, jurídica e social.

Nesse sentido, o levantamento sociodemográfico para construção de um perfil aproximado da comunidade que compõe este movimento popular, cultural e religioso, foi um dos nossos objetivos nessa pesquisa juntamente com uma tentativa de mapear indicativos de incidência de transtornos mentais comuns na amostra pesquisada.

Para concluir destacamos a análise de alguns dados relevantes na pesquisa. O primeiro deles é o fato de que a maioria da população pesquisada é composta por homens jovens, população que comumente não aparece como sujeito de pesquisas sociodemográficas e epidemiológicas na área da saúde. Concluímos que esta particularidade da população pesquisada está certamente relacionada a um aspecto tradicional e cultural da festa de Nossa Senhora do Rosário e da Congada, que é o fato de que os congadeiros sempre foram, na sua maioria, homens e somente nos últimos anos é que surgiu um único terno formado por mulheres, tanto que, esse terno ainda não é bem aceito por parte dos ternos mais tradicionais e antigos na festa.

Um outro aspecto a considerar é que o perfil da população pesquisada nos surpreende, pois quando se fala de movimentos populares como a congada, geralmente imagina-se uma população em sua maioria negra, de baixa renda e escolaridade e de uma idade relativamente mais avançada. Diferentemente disso, encontramos uma população jovem, na maioria com o ensino médio completo ou incompleto, casa própria e boas condições de moradia e ausência de problemas físicos.

Por outro lado, trata-se de uma população de baixa renda familiar e com um indicativo de um alto índice de transtornos mentais comuns, o que corrobora com os dados encontrados em outras pesquisas epidemiológicas em saúde mental realizadas.

Concluimos que as boas condições de moradia e ensino da população jovem investigada decorre do esforço de seus progenitores em oferecer-lhes melhores condições de vida, mas ainda assim, a baixa renda familiar e o indicativo de alta incidência de transtornos mentais apontam para as dificuldades financeiras e psicológicas enfrentadas por essa população. Os altos índices que apontam para incidência de transtornos mentais comuns encontrados se comparados com os índices encontrados na literatura especializada sobre o assunto nos coloca a demanda de investigar de forma mais aprofundada este fato.

Por fim, esperamos que o perfil encontrado nessa pesquisa por amostragem possa contribuir para os processos de auto-análise deste movimento popular e autogestão de práticas que correspondam aos anseios dos congadeiros, protagonistas dessa importante manifestação cultural e religiosa.

## REFERÊNCIAS

BARRETO, M. L. Os determinantes das condições de saúde das populações: qual o papel do sistema de saúde? **Caderno de Saúde Pública**. Rio de Janeiro, vol. 20, n. 2, p.160-161, setembro, 2004.

BARRETO, M. L. A pesquisa em saúde coletiva no Brasil. **Caderno de Saúde Pública**. Rio de Janeiro, vol.19, n°. 2, p. 354-355, setembro, 2003.

BEAGLEHALE, R.; BONITA, R.; KJELLSTRON, T. Medindo saúde e doença. In: BEAGLEHALE, R.; BONITA, R. & KJELLSTRON, T. **Epidemiologia Básica**. 2. ed. São Paulo: Comércio Importação Ltda, 2000.

BERNIK, M. Relevância médico-social do transtorno de pânico. **Revista de Psiquiatria Clínica**. Rio de Janeiro, vol. 28, n°. 5, p. 13-25, julho, 2001.

BRANDÃO, C. R. **A festa do santo do preto**. Rio de Janeiro: FUNARTE; Goiânia: Universidade Federal de Goiás, 1985.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Básica. **Programa Saúde da Família**: ampliando a cobertura para consolidar a mudança do modelo de Atenção Básica. 1996. Disponível em: <<http://www.saude.gov.br>> Acesso em 15 jan. 2008.

CESAR, C. L. G.; GIANINI, R. J.; GOLDBAUM, M.; MARAGNO, L.; NOVAES, H. M. D. Prevalência de transtornos mentais comuns em populações atendidas pelo Programa Saúde da Família (QUALIS) no Município de São Paulo, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**. Rio de Janeiro, vol. 25, n. 1, p. 130-142, setembro, 2006.

COELHO, F. M. C. Prevalência de transtornos mentais comuns e fatores associados em adultos da cidade de Pelotas. Rio de Janeiro: **Cadernos de Saúde Pública**. Vol. 25, n. 1, p. 100-112, setembro, 2006.

COSTA, A. G; LUDERMIR, A. B. Transtornos mentais comuns e apoio social: estudo em comunidade rural da zona da mata de Pernambuco, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**. Rio de Janeiro: vol 21 n. 1, p. 73-79, setembro, 2005,

COUTINHO, E. da S. F. Epidemiologia e psiquiatria. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**. vol. 36, nº. 2, p. 69-76, setembro, 1987.

GUATTARI, F. & ROLNIK, S. B. **Micropolítica**: cartografias do desejo. Petrópolis-RJ: Vozes, 1986.

HOLMES, David S. **Psicologia dos transtornos mentais**. 2. ed. Editora: Porto Alegre: Artmed, 2003.

LUDERNIR, A. B.; MELO FILHO, D. A. Condições de vida e estrutura ocupacional associados a transtornos mentais comuns. **Revista de Saúde Pública**. Vol. 36, no. 2, p. 213-221, setembro, 2002.

MACEDO, R. A. **Congada de Catalão**. Catalão: Talento Gráfica e Editora, 2007.

PATEL, A.; KLEINMANN, M.; LIMA, M. C. P. **Transtornos mentais comuns e uso de álcool na população urbana de Botucatu**: um estudo de comorbidade e utilização de serviços. (2003). Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação de Medicina Preventiva – Universidade de São Paulo.

PAULA, M. H. **Cantigas das congadas de Catalão** - Aspectos linguísticos e identidade cultural. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Goiás, Goiânia. 2000.

PRADO, P. **Congada, corpo e cultura na 125ª festa em louvor à Nossa Senhora do Rosário/Catalão-GO**. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Campinas – UNICAMP, 2003.

RAMOS, J. **Estudos epidemiológicos em saúde mental**. Psicoterapia de grupo com pacientes psicóticos em enfermaria psiquiátrica. Dissertação de Mestrado, Faculdade de Educação – UNICAMP, 1994.



RAMOS, C. **Catalão** – poesias, lenda e histórias. 3. ed. Catalão: Gráfica e Editora Modelo, 1997.

ROUQUAYROL, M. Z.; GOLDBAUM, M. Epidemiologia, história natural e prevenção de doenças. In: ROUQUAYROL, M. Z.; GOLDBAUM, M. (Org.). **Epidemiologia & Saúde**. 5. ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 1999, p. 15-30.

ROUQUAYROL, M. Z.; ALMEIDA FILHO, N. Elementos de metodologia para a pesquisa epidemiológica. In: ROUQUAYROL, M. Z. & GOLDBAUM, M. (Org.). **Epidemiologia & Saúde**. 5. ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 1999, p. 32-42.

SERAPIONI, M. Métodos qualitativos e quantitativos na pesquisa social em saúde: algumas estratégias para a integração. In: **Ciência & Saúde Coletiva**. Vol 1, n. 5, p.187-192, 2000.

SILVA, S. C. **Depressão**. Natural naturalmente: Portugal, 2007.

SILVA, M.L.; ROUQUAYROL, M. Z. A epidemiologia na organização dos serviços de saúde. In: **Sitientibus**, Feira de Santana, n.19, p.55-67, jul./dez, 1998.

SOARES, B. G. O.; MARI, J. J.; LIMA M. S. Saúde e doença mental em Pelotas, RS: dados de um estudo populacional. **Revista de Psiquiatria Clínica**. Ed. Especial: Epidemiologia psiquiátrica no Brasil. Vol. 26, n. 5, 1999. Disponível em: <<http://www.hcnet.usp.br/ipq/revista/index.html>>. Acessado em: 20 jan. 2008.

TEIXEIRA, C. F. Epidemiologia e planejamento de saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**. Vol.4, n. 2, p. 287-303, setembro, 1999.

Recebido para publicação em abril de 2009

Aceito para publicação em junho de 2009